



EMPOWER

CONSULTORIA EM ANÁLISE ESTRATÉGICA E RISCO POLÍTICO



EMPOWER ANTECIPA – Setembro 2020

Relatório Mensal de Cenários Políticos



www.empowerconsult.com.br



contato@empowerconsult.com.br

EMPOWER ANTECIPA – Setembro/2020

CENÁRIO POLÍTICO DOMÉSTICO

Funcionamento do Governo

O ministro Guedes tem sido constantemente desautorizado pelo Presidente Bolsonaro, fortalecendo rumores de sua iminente queda. O Ministério da Economia chegou a soltar uma nota dizendo que Guedes continua. Mas o antigo Posto Ipiranga está cada dia mais enfraquecido, vendo suas propostas criticadas publicamente pelo Presidente. O comportamento de Bolsonaro em episódios passados é o de enfraquecer e desautorizar o ministro até que se demita ou seja demitido. Foi assim com Vélez, da educação, Moro, da Justiça, Regina Duarte, da Secretaria Especial da Cultura, Mandetta, da saúde, e Teich, também da saúde. O maior motivo da “fritura” de Guedes é um grupo próximo ao Presidente que incentiva maiores gastos de olho na reeleição em 2022, conduta que o ministro resiste. É mais uma queda de braço no Palácio. Quem se fortalece é o ministro Rogério Marinho, do Desenvolvimento Regional, que já representa o Presidente em inaugurações pelo país. Continua a interinidade do General Pazuello no Ministério da Saúde, sem sinais de que será efetivado ou trocado. Enquanto isso, segue a disputa pela vacina com o Presidente reiterando sua preferência pela vacina contra a Covid-19 em desenvolvimento sob liderança da Universidade de Oxford. O discurso do Presidente segue se baseando muito mais na política do que na ciência. O ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, continua forte, apesar de embate com Ministros militares próximos ao Presidente Bolsonaro. Alguns eventos ocupam cada vez mais as preocupações do governo: as eleições municipais que se aproximam, o afastamento do governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, e as eleições nos EUA. Todos esses acontecimentos podem provocar mudanças nas políticas hoje defendidas pelo governo federal.

Relação entre os poderes

A falta de articulação política no Congresso continua sendo o principal calcanhar de Aquiles do governo Bolsonaro. Em agosto, foram convertidas em lei somente 10 das 27 medidas provisórias que encerraram o seu prazo de tramitação. As outras 17 (ou 63% do total) simplesmente caducaram. O novo líder do governo na Câmara, o experiente deputado Ricardo Barros (PP-PR), será colocado à prova em setembro, quando outras 14 MPs concluirão a sua tramitação legislativa. Outro bom teste empírico do apoio ao governo no Congresso será a votação de até 22 vetos presidenciais, prevista já para a primeira semana de setembro, vários deles com relevantes impacto negativos sobre as contas públicas, caso derrubados. Apesar de ter conseguido manter o veto a dispositivo de uma lei complementar que autorizava reajustes a alguns servidores públicos, não será absolutamente uma surpresa se o governo voltar a perder votações estratégicas no Congresso. A prorrogação do auxílio emergencial, possivelmente com novos valores, poderá ser levada a votação em setembro.



Opinião pública

O mês de agosto registrou um crescimento expressivo nas taxas de popularidade do presidente Bolsonaro. Na média das pesquisas, a avaliação positiva do governo subiu de 30% para 37%. Mais notável ainda foi a redução, de 45% para 35%, na média de avaliação negativa do Planalto. Os números mostram também um apoio crescente a Bolsonaro nas camadas de menor renda da população, beneficiadas por programas federais como o auxílio emergencial. Não se deve esperar uma queda nessas taxas de popularidade nas pesquisas previstas para setembro, que ainda devem captar os mesmos efeitos. A repercussão negativa das declarações desastradas do presidente deve continuar restrita às manchetes dos jornais e à “bolha” das camadas de maior escolaridade. O fato é que o crescimento da popularidade do governo tornou o governo refém dos programas de transferência de renda.

Reformas econômicas

O projeto de lei do governo que institui a Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços (CBS), a primeira parte de uma suposta reforma tributária mais ampla, ainda não saiu do lugar, e sequer tem um relator designado. Em setembro, começará a tramitar também o projeto de lei orçamentária para 2021, mas a deliberação sobre os futuros parâmetros macroeconômicos deverá começar pelo projeto da LDO (lei de diretrizes orçamentárias), parado no mesmo lugar desde o primeiro semestre. Aguarda-se ainda a apresentação do novo pacote de medidas econômicas anunciado pelo ministro Paulo Guedes, provisoriamente adiado pelo presidente Bolsonaro, e que poderá incluir a criação do programa que substituirá o Bolsa Família. Seja como for, é visível o arrefecimento das expectativas em relação à melhoria do gasto público através de reformas. O último pacote do Ministério da Economia (chamado de Mais Brasil), composto por 3 PECs apresentadas ao Senado em novembro do ano passado, continua sem perspectivas de avançar. E a reforma administrativa parece ser uma utopia cada vez mais distante.

Hot Topics

As eleições municipais vão começar a ganhar espaço em setembro. As convenções partidárias para a escolha formal dos candidatos a prefeito e vereador vão se prolongar até o dia 16, com a propaganda eleitoral liberada a partir do dia 26. O presidente Bolsonaro tem dito que não se envolverá diretamente no processo eleitoral, mas diversos aliados seus disputarão as prefeituras de diversas capitais e cidades de grande porte. O pleito municipal também servirá de termômetro da força política de outros possíveis protagonistas da sucessão presidencial de 2022, tais como o governador João Dória e o ex-presidente Lula. Outro efeito de médio prazo da corrida eleitoral nos municípios brasileiros será o maior esvaziamento das sessões de votação no Congresso, particularmente a partir de outubro. Propostas legislativas que exijam quóruns parlamentares elevados (como, por exemplo, emendas constitucionais) tendem a ser votadas em plenário somente a partir da segunda quinzena de novembro.



O BRASIL E O MUNDO

Comércio Internacional

Com a saída de Roberto Azevedo do cargo, a Organização Mundial do Comércio (OMC) está sem um Diretor Geral (DG) e o processo de escolha de um novo DG deverá ganhar destaque em virtude do descontentamento dos EUA com as políticas adotadas pela OMC nos últimos anos. A tendência é de que o governo de Donald Trump explore o fato para capitalizar votos ao candidato Trump, criticando o papel da OMC e enaltecendo o potencial de liderança e autonomia dos EUA. As tensões comerciais entre a China e a Austrália permanecem latentes e gerando oportunidades para a América do Sul. A China busca alternativas para itens até então adquiridos da Austrália, como cevada, vinhos e carnes.

Governança Global

Nos últimos meses foi observado um fortalecimento da política externa da União Europeia (EU), como bloco, e que apresenta desafios e oportunidades para o concerto internacional. A China e o Brasil, por exemplo, enfrentam uma EU mais coesa nos argumentos e ações críticas ao posicionamento quanto a Hong Kong e as questões ambientais e humanitárias da Amazônia. Ao mesmo tempo, discussões internas em países-membro da EU se intensificam sobre diversas questões sociais, tarifárias e trabalhistas. As discussões sobre a saída do Reino Unido do bloco e um referendo trabalhista na Suíça deverão ser observados como indicadores do ambiente em Bruxelas e para a Conferência sobre o Futuro da Europa, previsto ainda para 2020.

Segurança Internacional

As tensões entre Grécia e Turquia relacionadas ao território marítimo no Mediterrâneo Oriental estão aumentando consideravelmente e demandam atenção da OTAN e da União Europeia. O crescimento do número de exercícios militares de ambas as nações e o endurecimento nos discursos das lideranças civis e militares colocam em alerta a região. Na Bielorrússia, os distúrbios civis iniciados após acusações de fraudes nas eleições presidenciais seguem fortes e causando reações opostas internacionalmente. A Rússia anuncia estar pronta para intervir militarmente caso necessário em apoio ao presidente eleito Alexander Lukashenko, enquanto países-membro da OTAN condenam a postura e demonstram preocupação. Ambos os casos levantam preocupações acerca das posturas adotadas pela OTAN, EU, Rússia, China e EUA.

É importante notar o silêncio do Ministério de Relações Exteriores diante de todos esses fatos – não há um pronunciamento sequer, nem indício de disposição de ocupar os espaços que se apresentam.



Hot Topics

As chapas Trump/Pence e Biden/Harris entram agora na etapa decisiva da campanha. Apesar da vantagem nas pesquisas, ainda é cedo para dar a vitória de Joe Biden como certa. Trump tem a vantagem de já ocupar o cargo, mas ainda não apresentou um plano claro de governo, como também não havia apresentado para o primeiro mandato. Sua campanha é baseada na sua própria personalidade e se apresenta como a única pessoa que pode consertar tudo o que está errado no país. Biden, por sua vez, tem um plano claro de governo, defende bandeiras do partido que representa e tem apresentado coerência em seu discurso, além de sintonia com sua companheira de chapa. As convenções partidárias fizeram pouco para alavancar a popularidade de um ou de outro. Os votos pelo correio já poderão ser enviados nas próximas semanas em alguns estados (em alguns estados podem ser enviados até 45 dias antes das eleições no dia 5 de novembro). O tema do voto pelo correio domina as duas campanhas: Biden/Harris e todo o Partido Democrata conclamam os eleitores a votarem, enquanto Trump/Pence lançam dúvidas sobre a lisura do voto pelos correios pois não confiam no Serviço Postal americano.

Expediente

A Empower oferece a seus clientes serviços aprofundados de análise de risco político, de planejamentos estratégico e de gestão e gerenciamento de crise visando consolidar negócios no Brasil e no exterior.

Conteúdo

Vera do Val Galante
Luís Pedroso
Rogério Schmitt
Benício Schmidt

Diagramação

Paulo Cesar Galante Siqueira